



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Segregação urbana e a periferização das elites: a ascensão dos condomínios fechados pela ótica da Morfologia Urbana em Teresina-PI

Urban segregation and the periphery of the elites: the rise of gated communities from the perspective of Urban Morphology in Teresina-PI

Segregación urbana y la periferia de las elites: el surgimiento de comunidades cerradas desde la perspectiva de Morfología urbana en Teresina-PI

LEAL JUNIOR, Jose Hamilton (1);

BUENO, Ayrton Portilho (2)

(1) Mestrando, Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, PosArq/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil; email: josehamilton.arq@gmail.com

(2) Professor Doutor, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil; email: ayrtonbueno@hotmail.com



Segregação urbana e a periferização das elites: a ascensão dos condomínios fechados pela ótica da Morfologia Urbana em Teresina-PI

Urban segregation and the periphery of the elites: the rise of gated communities from the perspective of Urban Morphology in Teresina-PI

Segregación urbana y la periferia de las elites: el surgimiento de comunidades cerradas desde la perspectiva de Morfología urbana en Teresina-PI

RESUMO

O desenvolvimento urbano em cidades da América Latina têm sido influenciado por políticas neoliberais que deram grande poder ao setor imobiliário, que visando lucros maiores e apoiados por uma cultura de consumo que se prolifera a partir da globalização, reinventa a forma de morar. Atualmente em cidades médias e grandes surgem com força os condomínios fechados e com eles discussões sobre a necessidade e ausência de interação social entre diferentes classes assim como o impacto destes na malha urbana. Este trabalho estuda a tendência de periferização das elites na cidade de Teresina, Piauí, levantando semelhanças e diferenças com outras cidades que passam pelo mesmo processo e a relação de simbiose existente entre a elite teresinense e alguns elementos morfológicos estruturantes.

PALAVRAS-CHAVE: segregação urbana, condomínios fechados, morfologia urbana

ABSTRACT

Urban development in Latin American cities have been influenced by neoliberal policies that gave great power to the real estate sector, which aim higher profits and supported by a consumer culture that proliferates from globalization, reinvents the way to live. Currently in medium and large cities arise tightly gated communities and discussions with them about the need and lack of social interaction between different classes as well as their impact on the urban environment. This paper studies the tendency of elites in the periphery of the city of Teresina, Piauí, raising similarities and differences with other cities that go through the same process and the existing symbiotic relationship between Teresina elite and some morphological structuring elements.

KEY-WORDS: urban segregation, gated communities, urban morphology

RESUMEN

El desarrollo urbano en las ciudades de América Latina han sido influenciados por las políticas neoliberales que dieron un gran poder para el sector inmobiliario, que pretenden mayores ganancias y con el apoyo de una cultura de consumo que prolifera de la globalización, reinventa la manera de vivir. Actualmente en ciudades medianas y grandes emergen con fuerza barrios cerrados y conversaciones acerca de la necesidad y la falta de interacción social entre las diferentes clases, así como su impacto en el entorno urbano fuertemente cerradas. En este trabajo se estudia la tendencia de las elites de la periferia de la ciudad de Teresina, Piauí, levantando las similitudes y diferencias con otras ciudades que pasan por el mismo proceso y la relación simbiótica que existe entre la elite y algunos elementos estructurantes.

PALABRAS-CLAVE: segregación urbana, condominios cerrados, morfología urbana



1 INTRODUÇÃO

O entendimento dos fatos urbanos relacionados aos elementos morfológicos e a dita fragmentação urbana, ou sua especificidade, é fundamental para a criação de estratégias que possam prevenir os efeitos devastadores da falta de planejamento e suas consequências. Lembrando que além da falta de planejamento, o mesmo desligado das realidades locais, ou mesmo submetido a interesses privados também possuem seu grau de responsabilidade sobre a atual conjuntura urbana (somando-se o caráter social e graus de relacionamento).

Lefebvre (1991) aponta como necessária a construção do conhecimento urbano a partir do somatório do conhecimento dos fenômenos globais, chegando aos conhecimentos dos fenômenos específicos adquiridos a partir da realidade local. Somente assim seria possível adquirir-se o conhecimento “verdadeiro” sobre o urbano.

Em Teresina, dados levantados a partir da década de 1970 mostram um processo de concentração das camadas mais altas em quatro bairros (Jockey, Fátima, Ilhotas e Ininga) consolidando ao longo dos anos um processo denominado por Villaça (1998) como *segregação socioespacial*.

Com o processo de segregação outros fenômenos começam a se manifestar, possivelmente relacionados a ela, por exemplo, o surgimento de um possível *subcentro*, conforme definição de Villaça (1991, p: 274) e consequente abandono do centro por uma determinada população.

Desde o início da década de 2000, duas formas de morar vêm se intensificando entre as classes média e alta em Teresina: os condomínios verticais, e os condomínios fechados horizontais diferenciados em relação à localização, o primeiro na zona leste de Teresina, já com grande desenvolvimento em infraestrutura e o segundo em locais periféricos, próximos aos limites da cidade, na margem de rodovias.

A literatura especializada afirma que o movimento de determinadas classes sociais direcionam também investimentos e até o próprio centro para suas “zonas de interesse” ficando a dúvida sobre o que origina o movimento das classes sociais.

De imediato pode-se dizer que existe uma relação entre os fenômenos sociais e a estrutura morfológica urbana. Este trabalho busca clarear, expondo os fatos, ao nível específico da cidade de Teresina, como se deu este relacionamento ao longo de décadas de planejamento e expansão da malha urbana.

2 SEGREGAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO URBANA

FENÔMENO DE MULTIPLAS FACES

No estudo dos processos urbanos que ocorrem na cidade capitalista, Correa (1995) acredita que os processos sociais criam funções e formas espaciais, ligadas fundamentalmente a acumulação de capital e reprodução social, que merecem ser analisadas. Dentre os processos espaciais e as suas respectivas formas o autor destaca:

- a) *Centralização e área central*: formação de uma *área central* (densamente povoada e bem servida de infraestrutura e serviços, ocupada fundamentalmente pelos empreendimentos cujo lucro derivam da boa localização) e de uma *zona periférica* do

centro (zona mista, não tão verticalizada como o centro, habitado por pessoas de classe média e baixa que trabalham na zona, foco dos transportes inter-regionais;

- b) *Descentralização e os núcleos secundários*: deriva dos fatores de repulsão das áreas centrais (alto preço da terra, congestionamentos e prejuízos com transportes, dificuldade para expansão física das empresas, restrições legais sobre o uso do solo) que levam empresas para áreas não centrais que apresentam atrativos, gerando núcleos secundários;
- c) *Coesão e áreas especializadas*: também chamado de *magnetismo funcional*, é o processo que leva as atividades a se localizarem juntas;
- d) *Segregação e as áreas sociais*: processo iniciado pela segregação residencial (concentração de tipos de população dentro de um lado do território), são áreas marcadas pela uniformidade em termo de conjunto de características (status socioeconômico, urbanização e etnia).

Para Villaça (1998) dentre os fenômenos manifestos no espaço urbano a segregação é o processo fundamental para compreensão da estrutura espacial intraurbana. Thibert e Osorio (2013) afirmam que a segregação manifesta-se em metrópoles da América Latina tanto em termos de segregação de etnia e grupos sociais quanto em termos de segregação de usos e funções dentro da cidade, sendo onipresente, mas heterogênea.

O planejamento estatal pode se tornar um dos “produtores” do espaço segregado através da utilização de instrumentos urbanísticos, no caso o *zoneamento*.

Mais marcado que a Europa por desigualdades sociais, em larga medida associadas à problemática da discriminação étnica, os EUA viram prosperar a utilização do zoneamento como um meio de exclusão social de maneira particularmente intensa. (SOUZA, 2011, p:252).

Dentre os diversos tipos de segregação, o mais preocupante no âmbito urbano é a segregação socioespacial, cujos males são enumerados por diversos autores. Maricato (2013, p: 36) soma este fenômeno a outros problemas urbanos e afirma:

Concentração territorial homogeneamente pobre [...], ociosidade e ausência de atividades culturais e esportivas, ausência de regulação social e ambiental, precariedade urbanística, mobilidade restrita ao bairro, [...], e o desemprego crescente, [...] que tende a desorganizar núcleos familiares e enfraquecer a autoridade dos pais, essa é a fórmula das bombas sociológicas. (MARICATO, 2013, p: 36)

Dessa forma, para alcançar os objetivos a que se propõe este trabalho, mesmo sabendo da existência de diversas formas de segregação, o foco será mantido sobre a segregação sócio espacial e seus desdobramentos.

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

Villaça (1998, p: 147) destaca que em relação a segregação de classes sociais podem ser identificadas dois tipos:

- a) Segregação voluntária: quando indivíduos, por sua própria vontade, buscam viver com outras pessoas de sua classe;
- b) Segregação involuntária: ocorre quando o “indivíduo ou uma família” se veem obrigadas, pelas mais variadas forças, a morar num setor, ou deixar de morar num setor ou bairro da cidade;

Nem sempre as camadas de alta renda moram em terra cara (no que diz ao preço unitário do metro quadrado), mas em geral é isso que ocorre (...). Entretanto, a alta renda também ocupa terra barata na periferia (...), portanto, não é rigorosamente verdadeiro que o preço da terra determina a distribuição espacial das classes sociais. (VILLAÇA, 1998, p: 146)

A independência entre a localização das camadas de alta renda e o preço da terra pode ser identificado na ascensão de condomínios fechados de alta renda em bairros historicamente de baixa renda na cidade de Santiago, Chile (PEREZ, 2011). Perez (2011) conta que o deslocamento das classes sociais de alta renda para a periferia “pobre” tem relação com a abertura política Chilena que em vez do controle e regulação centralizadora do Estado, adotou um padrão de desenvolvimento e expansão urbano estruturado pela lógica do mercado. Esta identificou maiores possibilidades de lucro em zonas periféricas, onde estavam localizados os bairros mais pobres, e conseqüentemente, como relaciona Villaça (1998, p:146) a terra com menor custo. A proximidade espacial entre classes sociais tão distintas põe em cheque a existência ou não da segregação de classes, para responder tal questão é preciso definir tal fenômeno.

Villaça (1998, p:142) define *segregação socioespacial* como “um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes *regiões gerais* ou *conjuntos de bairros da metrópole*”. Mais a frente o autor complementa o conceito com o pensamento de Castells (1978 apud VILLAÇA, 1998):

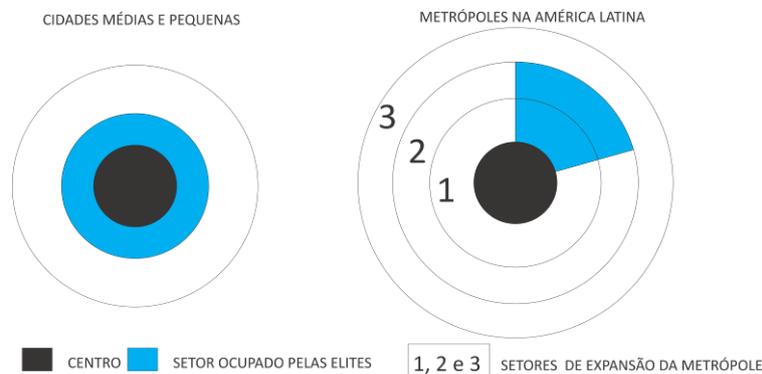
tendência à organização do espaço em zonas de forte homogeneidade social interna e de forte disparidade social entre elas, entendendo-se como disparidade não só em termos de diferença como também de hierarquia.

Para Perez(2011, p:05) existem três dimensões deste fenômeno: concentração e homogeneidade (que ele caracteriza como objetivas) e percepção (que ele caracteriza como subjetiva). A *concentração* corresponde a tendência de certos grupos se concentrarem em certos bairros da cidade. A *homogeneidade* tem relação com a formação de bairros socialmente homogêneos e a *percepção* seria o sentimento e identificação da homogeneidade e concentração por parte dos residentes.

Concentração e homogeneidade são aspectos relacionados com a forma como as elites vêm se concentrando na América Latina (Perez, 2011, p:05), forma que o autor chama de *cone*, e identificadas como *setor de círculo* por Villaça (1998).

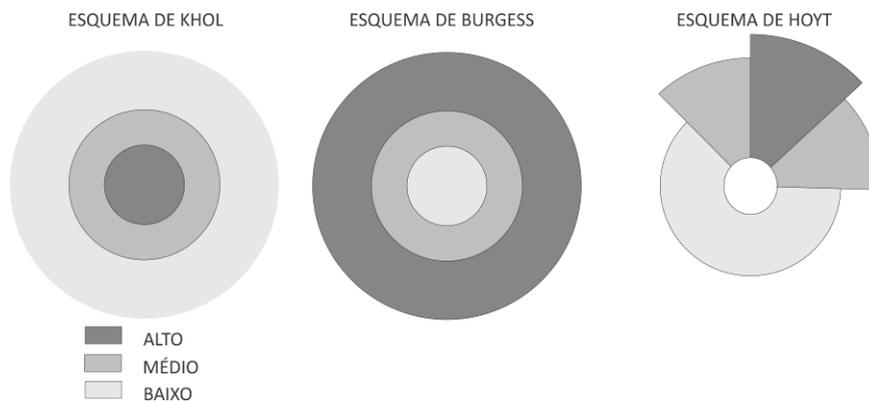
A presença dos *setores de círculo* nas metrópoles brasileiras, figura 1, tem relação com a necessidade de manter o acesso ao centro da cidade, com o grande desequilíbrio existente entre as classes sociais (que não permite o fechamento de uma coroa de círculo por parte da diminuta elite em torno das áreas centrais) e com o tamanho minoritário de determinadas atividades, a exemplo comércio e indústria (VILLAÇA, 1998, p: 153).

Figura 1: Modelo esquemático do crescimento radial em cidades pequenas e médias com base nas teorias de Villaça (1998) e Perez(2011).



Fonte: Jose Hamilton, 2013.

Figura 2: Modelos esquemáticos de segregação espacial apresentado por Correa (1995) com base em outros autores.



Fonte: Correa (1995), Modificado por Jose Hamilton, 2014.

Voltando a falar da análise feita por Perez (2011) sobre a ascensão de condomínios fechados em comunidades pobres em Santiago, no Chile, a princípio o autor questiona o pensamento de outros teóricos sobre a existência ou não de segregação socioespacial nesta situação e utiliza como referencial, a exemplo dos argumentos de Sabatini e Cáceres (2004, apud PEREZ, 2011, p.07) para o qual a proximidade geográfica entre famílias ricas e pobres, mesmo que mediada por muros encoraja a integração social. Os autores baseiam suas ideias no relato de famílias de baixa renda, para quem a chegada de bairros ricos trazem aspectos positivos tanto materiais (a chegada de novas infraestrutura pública e certos tipos de serviço), quanto simbólicos (a mudança da visão sobre os bairros da classe trabalhadora, que durante muito tempo foram vistos de maneira depreciativa). Perez (2011) conclui que não há dúvidas que em Santiago a dimensão objetiva da segregação urbana está diminuindo e a proximidade entre famílias ricas e pobres gera benefícios materiais para a última, entretanto, ninguém poderia duvidar que a proximidade espacial poderia ser promovida como um meio de melhorar oportunidades sociais para os pobres. Segundo o autor não existe *integração social* que ultrapasse a linha dos relacionamentos formais de emprego.

A ausência de integração social entre classes distintas e geograficamente próximas está mais relacionada ao conceito de fragmentação social apresentado por Thibert e Osorio (2013) do que ao de segregação socioespacial propriamente dito. Segundo os autores, pesquisas sugerem que o processo de polarização de renda e segregação urbana nem sempre são correlatos na América Latina. Entretanto, há evidência de que a polarização de renda e a reestruturação urbana devem estar associadas com o aumento na *fragmentação urbana* - ou aparecimento de pequenas unidades de riqueza e pobreza que estão espacialmente contíguas, mas socialmente isoladas uma da outra. Percebe-se então a diferença entre segregação urbana, que seria um processo construído historicamente em que a maior parte de uma determinada classe social, habita bairros dispostos de forma a criar “um conjunto de bairros” dentro da cidade e *fragmentação urbana*, que é o surgimento de pequenas unidades de pobreza e riqueza geograficamente próximas mas que não interagem socialmente.

CONDOMÍNIOS FECHADOS: CIDADES DENTRO DA CIDADE

Atualmente em diversas partes do mundo os pesquisadores tem relatado a ascensão de uma nova forma de urbanização, os *condomínios fechados*. Geralmente localizados em zonas periféricas, tem em muitos casos como característica peculiar a proximidade com comunidades de baixa renda, proximidade que põe diversos teóricos a debater se existe interação social entre diferentes classes, ou mesmo segregação socioespacial neste modelo de urbanização.

Thibert e Osorio (2013) afirmam ser um desdobramento das políticas neoliberais que inicialmente serviram para reforçar a força centrífuga em jogo nas áreas urbanas da América Latina, mas eventualmente empurraram segmentos pobres e ricos da população além dos limites da cidade, criando uma colcha de retalhos.

Os autores explicam que alguns teóricos dos anos 80, inicialmente atribuíram que a polarização de renda da década de 1980 tinha uma ligação próxima com o aumento da segregação espacial. Posteriormente, concluíram que a o aumento dos condomínios fechados está mais diretamente relacionado ao aumento da insegurança urbana- a qual deveria, ou não, ser explicada pela polarização de renda. Ou seja, não chegaram a uma conclusão do que influência no que. Para Villaça (1998) independentemente do momento econômico ou da intensidade do sentimento de insegurança que paira sobre a vida urbana, sempre que há uma aproximação entre a classe social baixa e a alta, a última ergue barreiras físicas.

Os condomínios fechados mantêm algumas característica em comum ao redor do mundo, sendo algumas delas ligadas ao consumo e outras ao empreendimento.

Primeiramente as preocupações das elites quando procuram os condomínios fechados podem ser resumidas em: exclusividade, segurança, status e estilo de vida. São estas as qualidades que devem ser inerentes a estes empreendimentos (THIBERT e OSORIO, 2013). Outro ponto em comum entre esses empreendimentos é a escolha da localização, normalmente em áreas periféricas com pouca infraestrutura, próximas ou até mesmo fora do limite do perímetro urbano, área até então reservada para as camadas mais populares. Dessa forma acontece, vez por outra, o “encontro” entre classes sociais distintas, classe média alta, dentro dos muros e classe média baixa, fora deles. O que põe alguns teóricos a discutir, se existe segregação ou mesmo integração social. Com base em constatações de diversos pesquisadores Thibert e Osorio (2013) alertam que as cidades da América Latina estão se tornando mais mistas socialmente na escala do bairro, no entanto, mais fragmentados no nível do quarteirão e da rua.

3 TERESINA: PROCESSO DE EXPANSÃO TERRITORIAL

O HISTÓRICO

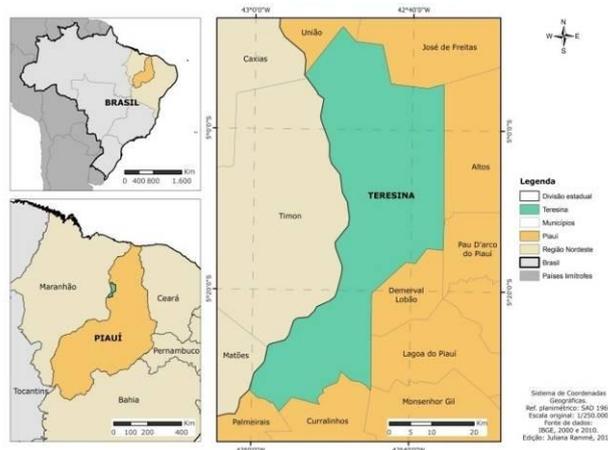
A cidade de Teresina, primeira cidade planejada do Brasil, foi fundada em 1852 para ser a nova capital do Piauí, às margens do Rio Parnaíba com a expectativa de que a navegabilidade do Rio pudesse trazer desenvolvimento econômico político e social para o Estado, o que não ocorreu. (SANTOS e KRUEL, 2009).

Segundo Nascimento (2010), até o final da década de 1930, Teresina apresentou-se sem grandes avanços. Nesta década o governo municipal, por meio da lei que regulamentava o Código de Obras, tenta, de forma indireta, estabelecer um zoneamento para melhorar o aspecto visual, higiênico e sanitário do perímetro urbano e principalmente da entrada da cidade. Até então, a cidade estava contida entre os rios Parnaíba e Poti.

Somente a partir da década de 1950, após a construção da Ponte Juscelino Kubitschek sobre o rio Poti e de um hipódromo na margem leste do rio, teve início a expansão da mancha urbana para a zona leste da cidade (LIMA, 2002). Paralelamente houve um movimento nacional para a construção de moradias para a classe trabalhadora que refletiu-se em Teresina com a expansão da Zona Sul.

Segundo o Censo (2010), Teresina possui 814.230 habitantes, já a Região Metropolitana da Grande Teresina (ver figura 03), que engloba os municípios do entorno, possui 1.150.632 habitantes. Desse total, 154.460 habitantes viviam na cidade de Timon, Maranhão, separada da cidade de Teresina somente pelo Rio Parnaíba.

Figura 3: Mapa de Localização do Município de Teresina-Pi



Fonte: IBGE, 2000 e 2010. Edição: Juliana Rammé, 2012.

Segundo dados do Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Teresina (2008, p:17), entre Teresina e Timon são feitas por dia 268.991 viagens, o que demonstra que as relações entre estes dois municípios vai muito além da proximidade física. Portanto, deve-se considerar, a nível de planejamento, o território timonense como uma extensão do teresinense.

Atualmente a cidade de Teresina convive com um centro com problemas de trânsito, principalmente pela saturação da Avenida Frei Serafim, principal eixo viário de ligação entre zona Leste e o Centro. Outro problema é a ausência de residências e de atrativos noturnos que

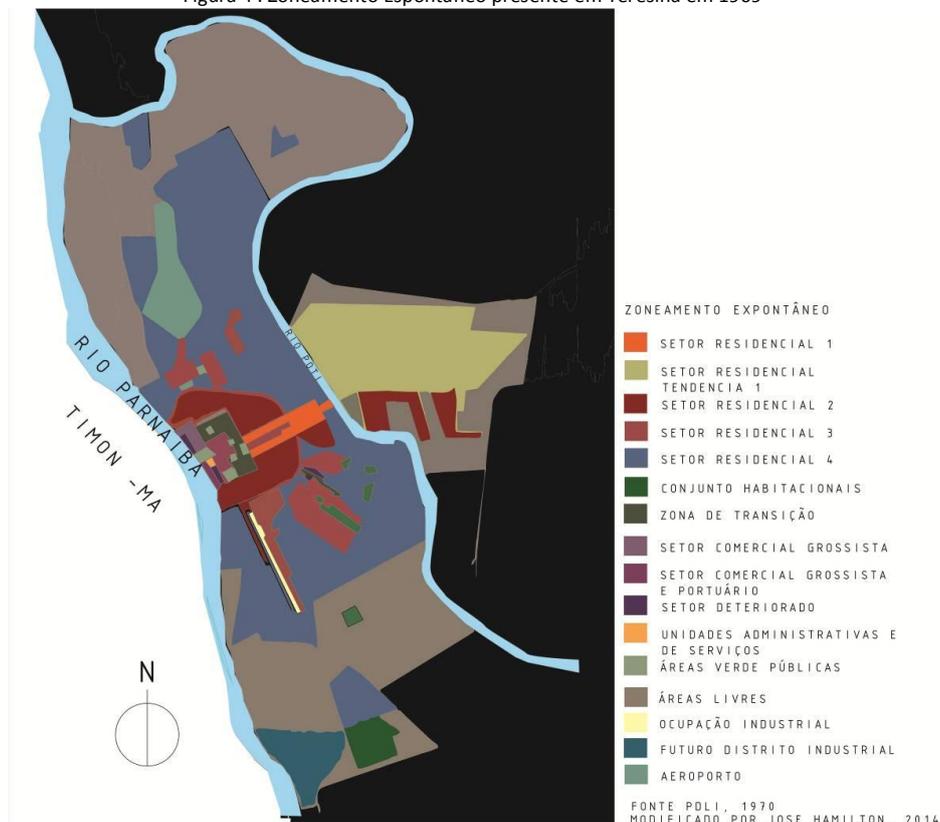
ocasiona durante a noite, o seu esvaziamento, criando um ambiente propício para marginais. Além disso, muitos edifícios históricos do início da cidade estão sendo derrubados para abrigar estacionamentos, desfigurando seu patrimônio cultural e histórico.

Para Villaça (1998) a decadência dos centros urbanos das metrópoles brasileiras tem relação com o abandono do mesmo pelas classes altas, e o conseqüente deslocamento de vários serviços que eram exclusivos do centro para uma aproximação entre o setor de concentração das elites, criando um subcentro. Em Teresina pode-se considerar a existência de um subcentro na Zona Leste, local onde hoje se encontram os dois Shoppings da cidade e também um grande número de edifícios comerciais, promovendo uma diversidade de serviços que caracterizam o subcentro.

A EXPANSÃO DA MANCHA URBANA: O MOVIMENTO DAS ELITES

A figura 4 demonstra que desde a década de 1960 existe uma movimentação para ocupação da Zona Leste de Teresina por parte das camadas de alta renda. Esta figura foi feita com base no mapa de zoneamento espontâneo retirado do Plano Local de Desenvolvimento Integrado de 1970 (PDLI, 1970), e demonstra uma tendência de ocupação do bairro de Fátima por residências de alta renda (mancha amarela) já naquele período. Percebe-se ainda uma intensa ocupação do centro da cidade por residências de classe média, sobrepondo-se a atividade comercial grossista que, segundo a figura, concentrava-se na borda do rio Parnaíba. A figura não faz referência ao comércio varejista que atualmente é a principal atividade desenvolvida naquela área ou ao Polo de Saúde que nos dias atuais ocupa todo o sudeste do centro.

Figura 4 : Zoneamento Espontâneo presente em Teresina em 1969



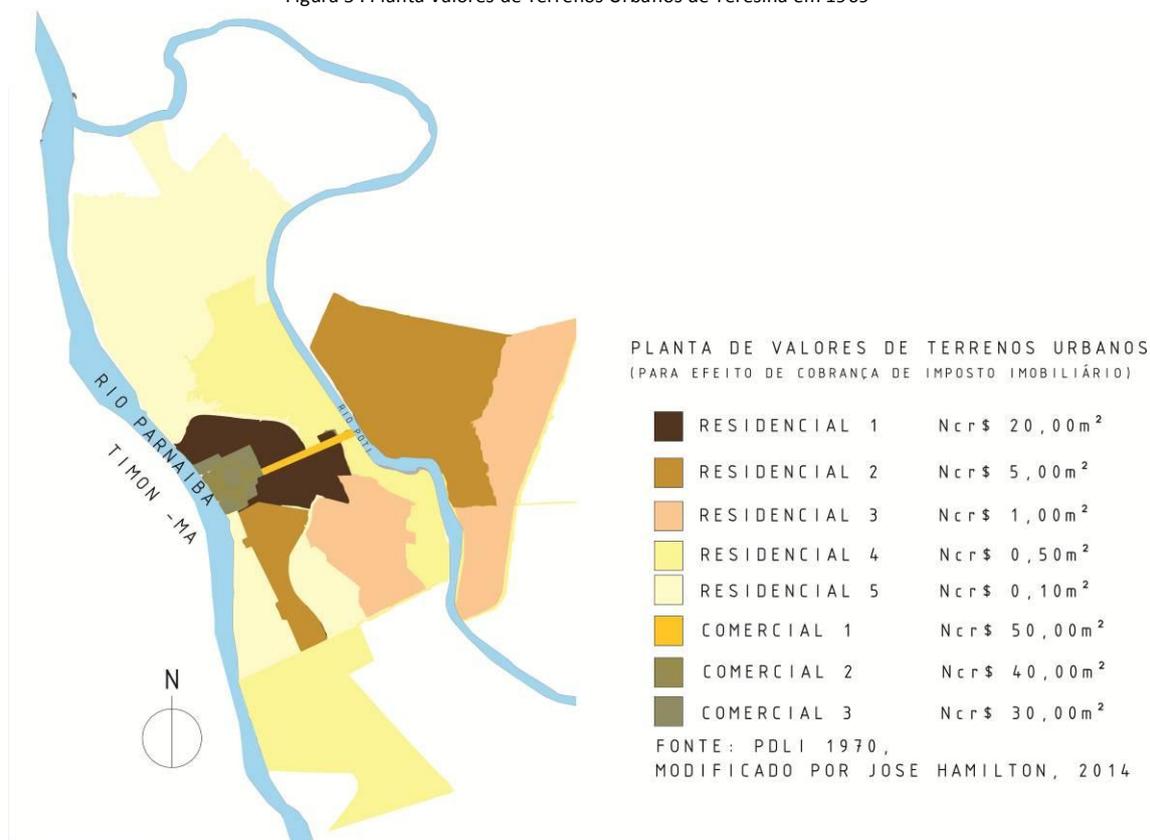
Fonte: Teresina (1969), adaptado por Jose Hamilton, 2014.

Ainda explorando a imagem acima, percebe-se a localização de conjuntos habitacionais (mancha verde) no meio de áreas livres (neste caso específico áreas sem densidade de edificações). O mesmo ocorre com partes do setor residencial 4 (residências de baixa renda) que também ocupam áreas distantes do centro, apesar da grande quantidade de terrenos ociosos.

Quando analisamos a Planta de Valores dos Terrenos Urbanos (Figura 5) presente no mesmo documento, pode-se perceber que os terrenos mais caros eram ocupados (como já era esperado) pelas residências de alto padrão (residencial 1). Ocupando o segundo lugar em valorização estão os terrenos situados ao sul do centro, que possuíam uma densidade demográfica maior e eram munidos de infraestrutura, conforme figura 6. No entanto, não se justifica existência de considerável infraestrutura em bairros que, até então, possuíam pequena densidade demográfica quando comparada com vários outros bairros que eram mal servidos de serviços públicos, o que se refletia no valor da terra urbana (a exemplo da Figura 7).

É perceptível a existência de um banco de terras na zona leste, onde bairros sem expressão demográfica recebiam investimentos que os valorizavam, surgindo a tendência de residencial tipo 1, conforme descrito na figura anterior. A tendência residencial 01 tornou-se realidade, e atualmente, esta zona concentra grande parte da população de alta renda do município, e segundo Teresina (2006) também possui os terrenos mais valorizados, assim como o Centro.

Figura 5 : Planta Valores de Terrenos Urbanos de Teresina em 1969



Fonte: Teresina (1969), modificado por Jose Hamilton, 2014.

Figura 6: Densidade Demográfica por Bairros em 1969



Fonte: Teresina (1969), modificado por Jose Hamilton, 2014.

Figura 7: Rede de energia elétrica em Teresina em 1969



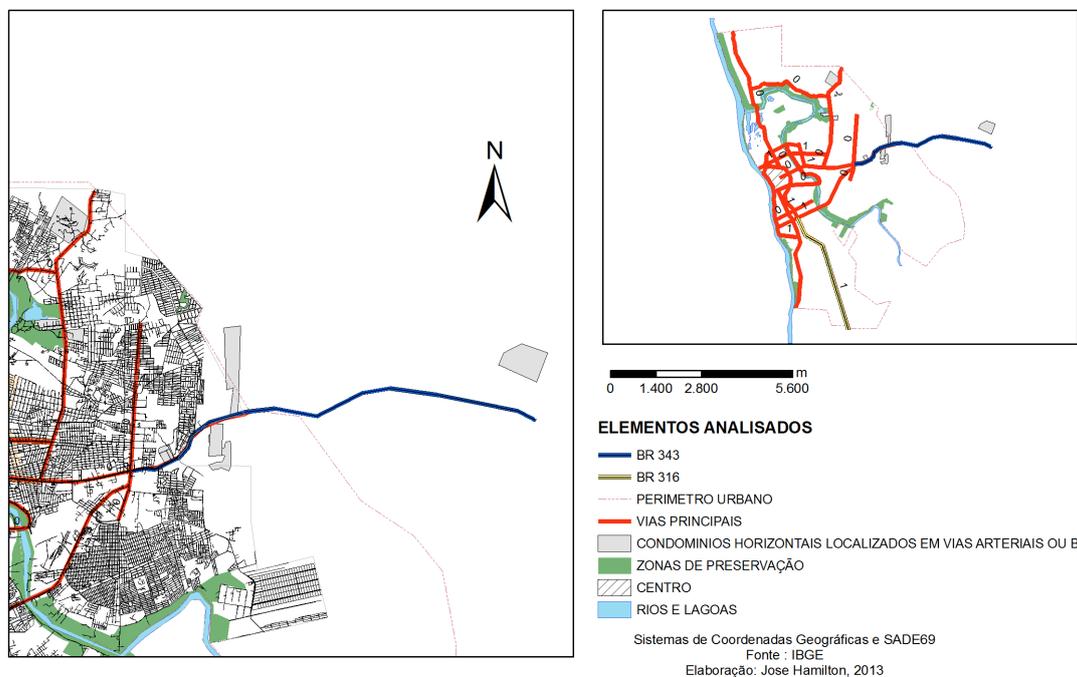
Fonte: Teresina (1969).

A análise das figuras acima demonstra que, no caso de Teresina, a formação do setor em que atualmente predominam as residências das pessoas com alta renda relação com a possibilidade de levar investimentos e a infraestrutura básica necessária a manutenção do padrão de vida destas populações. É possível concluir que as dificuldades de deslocamento desses serviços naquele período, fizeram com que as populações de alta renda se movimentassem para fora, no entanto, para proximidades do centro urbano. Em paralelo, conclui-se que atualmente, as facilidades de locação e ampliação da infraestrutura existente, assim como a existência de vias que colaboram para uma mobilidade maior, permitem a população de classe média alta deslocar-se para zona mais distantes do centro.

TENDÊNCIAS ATUAIS: O ADENSAMENTO DA PERIFERIA

Nos últimos dez anos, principalmente no final da década de 2000, Condomínios residenciais para estratos populacionais de alta renda, encerrados por muros e cercas, instalam-se nos limites do perímetro urbano, alguns fora do mesmo, com normativas urbanas próprias, muitos com traçados diferenciados e soluções urbanas importadas de empreendimentos semelhantes de outras cidades, ver figura 8.

Figura 8: CONDOMÍNIOS FECHADOS HORIZONTAIS DE ALTA RENDA PRÓXIMOS ÀS VIAS ARTERIAIS E EXPRESSAS.



Fonte: Jose Hamilton, 2013.

Já é unânime entre os planejadores urbanos que a retirada do tráfego pesado de dentro da cidade é importante tanto para desafogar o trânsito quanto para um melhor escoamento da produção. No caso específico de Teresina, é importante ressaltar que a capital é um elo entre o norte e o sul do estado, sendo prejudicial para a sociedade a instalação destes “bairros” nas bordas da rodovia, tendo esta como única via de acesso ao núcleo urbano onde se encontram as áreas de interesse (trabalho, educação e lazer).

Por outro lado, loteamentos populares construídos em parceria entre os governos municipal e federal também estão sendo instalados nas proximidades dos limites do perímetro, só que em zonas distantes da população de alta renda. Reinventando o processo de segregação entre classes, presente na cidade desde a sua implantação e fortalecido a partir da década de 1930.

A tabela 1 a seguir demonstra que a taxa de crescimento populacional em Teresina vem decrescendo ao longo dos anos, no entanto, analisando o aumento bruto, percebe-se que o aumento populacional ainda é expressivo, sugerindo a necessidade de um planejamento para a produção de moradias, principalmente quando analisamos a figura 08, que aponta os bairros da periferia com os maiores índices de crescimento populacional.

Tabela 1: Evolução das taxas de crescimento populacional das últimas décadas.

Ano	População	Taxa (%)	Aumento Populacional Bruto
1940	63684	-	
1950	93.352	3,90	29.668
1960	122.289	2,74	28.937
1970	220.487	6,07	98.198
1940	377.771	5,53	157.284
1980	599.272	4,28	221.501
2000	715.360	1,99	116.088
2007	778.341	1,21	62.981
2010	814.230	1,54	35.889

Fonte: IBGE (2010), Teresina (2008).

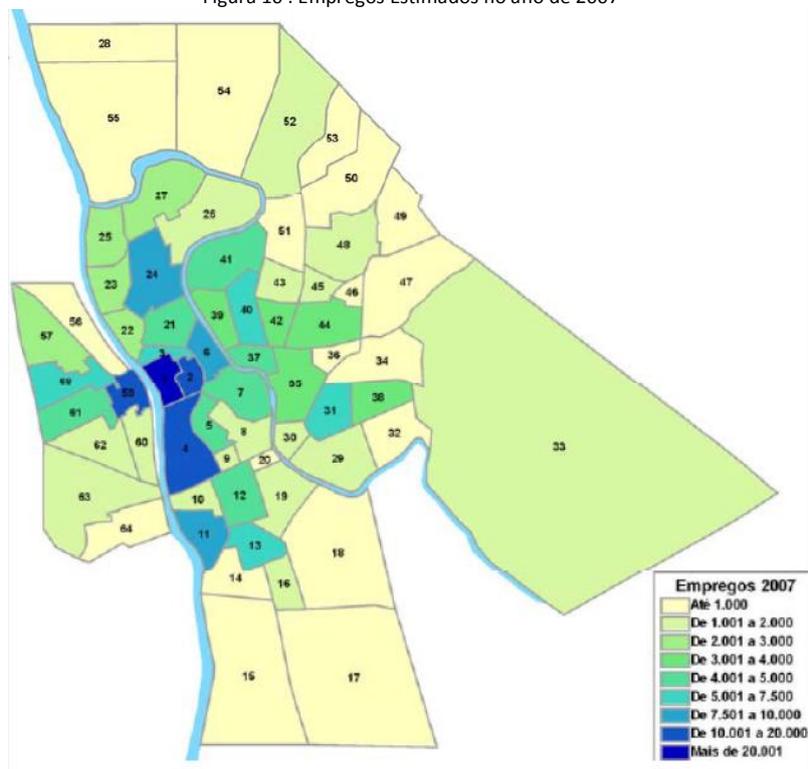
Figura 9: Taxa de Crescimento Populacional por bairro em 2000.



Fonte: Teresina (2008, p. 10)

A alta taxa de crescimento populacional concentrada nos bairros periféricos, mostrada na figura 9, tem a ver com a instalação dos novos loteamentos populares, uma receita antiga já criticada no Plano de Desenvolvimento Local Integrado de 1969 que reconhece que a construção do Conjunto Parque Piauí, inaugurado em 1966, distando 7km do Centro e sem núcleos de absorção de mão de obra no entorno, prejudicou toda aquela população que, além da baixa renda, tinha gastos expressivos com o deslocamento (TERESINA, 1969, p:50). O mesmo acontece nos dias atuais, haja vista que segundo Teresina (2008, p:107) a maior oferta de empregos encontra-se nas proximidades do Bairro Centro, conforme figura 10.

Figura 10 : Empregos Estimados no ano de 2007



Fonte: Teresina (2008, p. 107)

A expansão da mancha urbana da cidade, assim como seu adensamento é uma resposta às demandas socioespaciais que surgem em paralelo ao crescimento urbano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos conceitos apresentados anteriormente sobre segregação socioespacial e fragmentação urbana, e conforme análise dos dados que demonstram a evolução histórica da mancha urbana na cidade de Teresina, assim como a movimentação e tendência de movimentação das camadas de alta renda, pode-se sugerir que o processo de expansão de Teresina se assemelha em alguns pontos aos das metrópoles da América Latina como um todo, apresentando como característica a ascensão de condomínios fechados e a suburbanização das elites, que procuram lotes maiores, em terras mais baratas (no caso específico de Teresina, mais barata para o empreendedor imobiliário e não necessariamente para o consumidor final).

No entanto, difere do modelo global pela localização. Muitos empreendimentos ainda localizam-se dentro do perímetro urbano, enquanto que nas metrópoles estudadas, estes foram colocados na zona rural, ou em cidades menores, no entanto próximas.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. *O Espaço Urbano*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 1-13.

IBGE. Censo 2010. IBGE. 2010. Disponível em; <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 23/12/2012.

LEFEBVRE, H. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.



- LIMA, I. M. de M. F. Teresina: Urbanização e Meio Ambiente. *Scientia et Spes*. Teresina, ano 1, n. 2, p. 181-206, 2002.
- MARICATO, Ermínia. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2013, 6.ed.
- NASCIMENTO, F. As múltiplas portas da cidade no centenário de Teresina . In: NASCIMENTO, F. (Org). *Sentimentos e Ressentimentos em Cidades Brasileiras*. Teresina: EDUFPI, 2010. p. 181-208.
- Neto, Manuel. *Piauí: Evolução, realidade e desenvolvimento*. Teresina: Fundação Cepro, 2002, 2ed, 286p.
- PEREZ, M. A. (2011). The Emergence of Gated Communities in the Poor Periphery: Reflections on the New Urban Segregation and Social Integration in Santiago, Chile1. *Berkeley Planning Journal*, 24. Retrieved from [http://link.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_tim=2014-01-17T07%3A23%3A46IST&url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&rft_id=info:sid/primo.exlibrisgroup.com:primo3-Article-scopus&rft_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:article&rft.genre=article&rft.atitle=The emergence of gated communities in the poor periphery: Reflections on the new urban segregation and social integration in Santiago%2C Chile&rft.jtitle=Berkeley Planning Journal&rft.bt](http://link.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_tim=2014-01-17T07%3A23%3A46IST&url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&rft_id=info:sid/primo.exlibrisgroup.com:primo3-Article-scopus&rft_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:article&rft.genre=article&rft.atitle=The%20emergence%20of%20gated%20communities%20in%20the%20poor%20periphery%20Reflections%20on%20the%20new%20urban%20segregation%20and%20social%20integration%20in%20Santiago%20Chile&rft.jtitle=Berkeley%20Planning%20Journal&rft.bt)
- SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Zodíaco, 2009.
- SOUSA, M. *Mudar a Cidade: uma introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanas*. Bertand Brasil: 2011.
- TERESINA. *Lei Complementar Nº 3606 de dezembro de 2006*. Código Tributário do Município de Teresina. Teresina, PI, 2006.
- TERESINA. *Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Teresina*. Teresina: COPLAN, 1969.
- TERESINA. *Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana de Teresina*. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2008.
- THIBERT, J., & OSORIO, G. A. Urban Segregation and Metropolitics in Latin America : The Case of Bogotá , Colombia. *International Journal of Urban and Regional Research*, (2009), 25, 2013. doi:10.1111/1468-2427.12021
- VILLAÇA, F. *Espaço Intra-Urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.